

A REDE SOCIAL E O ACORDO DE PARCERIA 2014-2020

Catarina Pereira e Rui Godinho

Palmela, 13 de novembro de 2014

Arquitetura da Avaliação



NOTAS SÍNTESE E RECOMENDAÇÕES DA AVALIAÇÃO

Aspetos consolidados que são pontos fortes para o futuro:

- Está criada uma sólida cultura de trabalho conjunto entre o ISS, I. P., as Câmaras Municipais e as IPSS e Misericórdias;
- Está adquirido o trabalho em parceria no desenvolvimento da ação social e no planeamento de equipamentos sociais, em particular por técnicos de serviço social com diferentes filiações institucionais;
- Está construída uma relação forte entre a Rede e as outras parcerias sociais locais que, em muitos casos, já faz dela a “parceria das parcerias sociais”;
- Está afirmada uma metodologia de trabalho conjunto, que combina instrumentos *top-down* e *bottom-up*, nomeadamente na relação ISS. I. P.<>Autarquias<>IPSS; no apoio ao funcionamento da Rede (*top-down*), e no reconhecimento da participação local como geradora de planeamento e produtora de iniciativas, conhecimento e decisões (*bottom-up*).

NOTAS SÍNTESE E RECOMENDAÇÕES DA AVALIAÇÃO

Tensões e hesitação de caminhos:

- Heterogeneidade das Redes – com atributos da parceria *delivery*/social à parceria *policy*/chapéu;
- Tendência para a apropriação da Rede pelos seus “parceiros obrigatórios” (SS e CM) e por um perfil profissional (técnicos de serviço social) em prejuízo dos outros parceiros institucionais e do contributo de outros profissionais com experiências relevantes para o planeamento e para a promoção do desenvolvimento social;
- Perceção da Rede como uma metodologia de trabalho interinstitucional fechado e invisível, que permite a mudança de métodos de trabalho e fortes impactos institucionais mas não potencia a perceção dos efeitos diretos dessa mudança na qualidade de vida das populações;
- Resistências ao reconhecimento desta instância de planeamento social por parte de parceiros fulcrais do planeamento numa ótica de desenvolvimento social que supere a ação social e os equipamentos sociais, quer na administração central quer na administração local;
- Continua por resolver a questão da aplicação do princípio da subsidiariedade à escala local, nomeadamente esclarecendo os níveis de intervenção e as articulações entre o sub-municipal, o municipal e o supramunicipal.

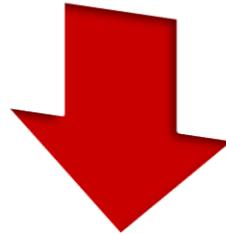
NOTAS SÍNTESE E RECOMENDAÇÕES DA AVALIAÇÃO

Riscos que carecem de intervenções significativas:

- Na definição dos instrumentos estratégicos de promoção do desenvolvimento social com que se vai articular nos próximos anos, havendo uma grande oportunidade na sua articulação forte com a participação de Portugal na Estratégia 2020 e com o desenho institucional do próximo ciclo dos fundos estruturais (nas regiões elegíveis);
- Na consolidação das capacidades técnicas de planeamento e especialmente de monitorização, para que se mantenha a capacidade de regeneração, a flexibilidade e a inovação necessárias à produção de respostas pertinentes e eficazes por parte da Rede;
- No espectro de entidades envolvidas, quer em direção a sectores da administração como o emprego e o planeamento municipal, quer em direção a novos atores sociais, como os representantes de interesse e as entidades de *self-advocacy*;
- Na afirmação da marca “Rede Social” que permanece largamente invisível; e
- No envolvimento das populações através de métodos de participação pública que rompam com os métodos exclusivamente tecnocráticos de planeamento.

NOTAS SÍNTESE E RECOMENDAÇÕES

Estão reunidas as condições para um 3.º ciclo na existência da Rede Social (“Rede para a Coesão Social”), de consolidação, depois do 1.º ciclo (Experimentação) e do 2.º ciclo (Institucionalização).

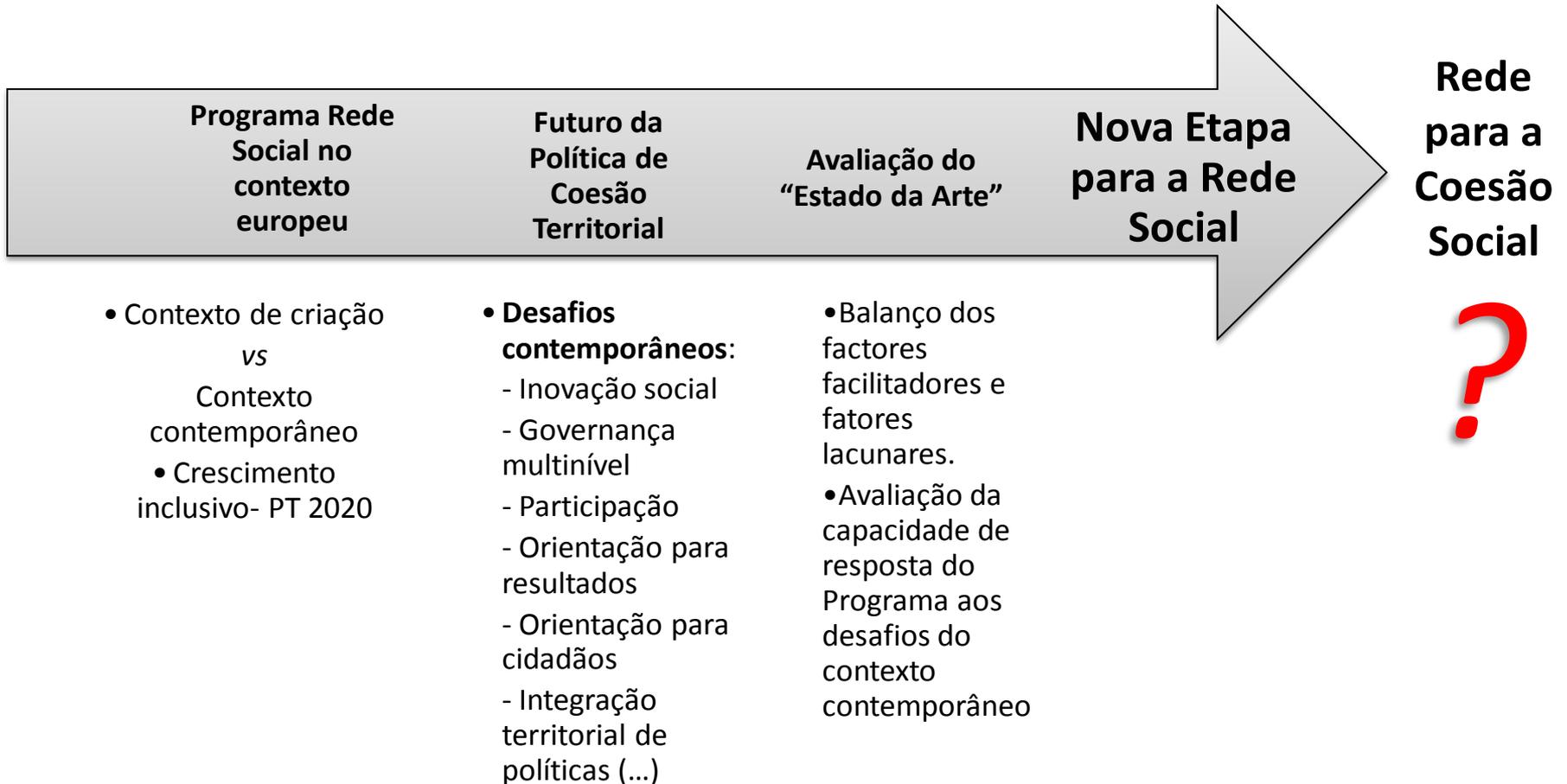


Atuações recomendáveis para uma estratégia de consolidação da Rede Social como parceria-chapéu do desenvolvimento social em Portugal.

RECOMENDAÇÕES PARA O FUTURO : NO CAMINHO DA REDE PARA A COESÃO SOCIAL

- **Reposicionar o papel da Rede Social no contexto contemporâneo**
- **Reforçar a articulação da Rede com outras instâncias de planeamento territorial**
- **Assegurar recursos ajustados às necessidades da Rede Social**
- **Melhorar a capacidade de planeamento estratégico das Redes e promover o planeamento participativo**
- **Capacitar as Redes para atividades de monitorização e avaliação**

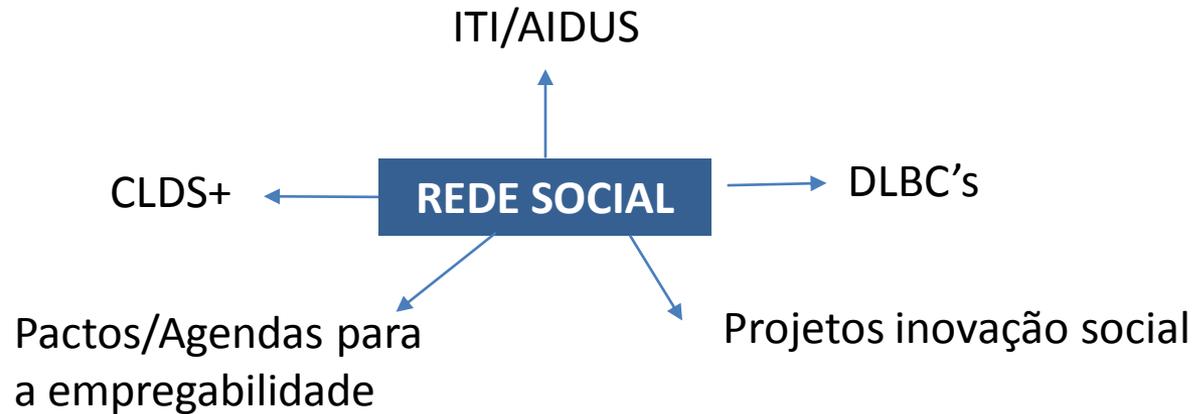
PERSPETIVAS DE FUTURO





Portugal 2020 -Crescimento inclusivo

Que articulação temática entre instrumentos?



Que desafios para os PDS's e PA's das Redes Sociais?

Obrigado pela atenção!

rgodinho@iese.pt

cpereira@iese.pt

